

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

NÚMERO DE CONSULTAS POR HABITANTES

SUMÁRIO

- Introdução..... 02
- Métodos.....03
- Resultados.....03
- Disussão.....06
- Conclusão.....09
- Referências

O número de consultas por habitantes é essencial para indicar a produtividade do sistema de saúde, encontrar falhas e estipular metas.



ACADÊMICOS DE MEDICINA ETAPA 2/UNIVAG

Anna Karolyne Rodrigues de Miranda
Cindy Goldschmidt Cassimiro da Silva
Hianni Baldaia Vilas Boas Sampaio
Isabella Cabral Manzi
Julia Braga Bueno Magalhães
Letícia Aparício Salmória
Lina Ali Omais

DOCENTE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Mona Lisa Rezende Carrijo

SUPERVISORA DO PEI

Patrícia da Silva Ferreira



Edição nº 31. Dezembro de 2024
Centro Universitário – UNIVAG
Curso de Medicina
Programa Extensionista Integrador

Introdução

A análise do acesso e qualidade dos serviços de saúde é fundamental para compreender as disparidades existentes entre diferentes regiões e populações. No Brasil, indicadores como o número de consultas médicas realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por habitante, bem como a densidade de médicos, revelam desigualdades significativas na distribuição de profissionais de saúde e no atendimento às necessidades da população. Cidades menores e áreas remotas enfrentam maiores desafios, como observado em Várzea Grande, município com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado alto, mas que ainda não atingiu metas essenciais relacionadas à saúde infantil, conforme estabelecido pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir a equidade no acesso à saúde em todo o território nacional.

De acordo com a Rede Interagencial de Informação para a Saúde, o Indicador de Número de Consultas Médicas (SUS) por habitante mede a média de consultas realizadas no Sistema Único de Saúde em determinada área geográfica e período. Esse indicador é influenciado por fatores socioeconômicos, epidemiológicos e demográficos, como nível de renda, perfil de morbidade e composição etária, além de questões relacionadas à infraestrutura de serviços, como disponibilidade de recursos humanos e materiais, e políticas públicas assistenciais e preventivas, incluindo critérios técnico-administrativos do SUS. Ele permite analisar variações geográficas e temporais na distribuição de consultas, identificando desigualdades e tendências que demandam ações específicas, ajudando a avaliar se o volume de consultas atende às necessidades da população ¹.

O Brasil tem 2,69 médicos por 1.000 habitantes, uma densidade próxima à dos Estados Unidos, Japão, Canadá e Chile, mas abaixo da média dos países da OCDE, que é de 3,7 médicos por 1.000 habitantes. A distribuição de médicos no país é extremamente desigual: cidades pequenas, com até 20 mil habitantes, que abrigam 15,8% da população, possuem apenas 2,8% dos médicos. Já nas grandes cidades, onde vive 29% da população, estão concentrados 61,5% dos profissionais. A situação é particularmente grave nas regiões Norte, onde a falta de médicos e as grandes distâncias dificultam o acesso à saúde. Além disso, muitos profissionais atendem em municípios diferentes de onde moram, agravando ainda mais a desigualdade².

Várzea Grande é uma cidade localizada na região metropolitana de Cuiabá, destacando-se por sua relevância logística, industrial e econômica, devido à sua proximidade com a capital. O município possui uma densidade demográfica de 261,41 habitantes por km² e apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado alto, com um valor de 0,734. Sua população é de 274.013 habitantes, composta por 49,59% de homens e 50,41% de mulheres. Em termos étnicos, 28,53% da população é branca, enquanto 69,93% pertence a outras etnias³.

O indicador utilizado para mensurar a qualidade e o acesso à saúde no município é a taxa de mortalidade infantil. Várzea Grande ainda não atingiu a meta 3.2 dos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) das Nações Unidas, que estabelece que a mortalidade infantil deve ser reduzida para menos de 12 óbitos por mil nascidos vivos até 2030. Embora tenha ocorrido uma redução entre 2000 e 2010, a taxa atual ainda é de 13,70 óbitos por mil nascidos vivos. Esses dados demonstram que a cobertura de saúde no município é desigual, especialmente quando se considera que seu IDH é classificado como alto³.

Diante da desigualdade observada na cobertura de saúde em Várzea Grande, é evidente que a utilização de indicadores como o Número de Consultas Médicas (SUS) por habitante torna-se essencial para o planejamento e a execução de políticas de saúde mais eficazes. Esse indicador, ao revelar as disparidades no acesso aos serviços médicos, permite uma melhor compreensão das necessidades locais e a adoção de estratégias voltadas para a melhoria da assistência, especialmente em municípios com elevado IDH, mas que ainda enfrentam desafios, como a elevada taxa de mortalidade infantil. Portanto, sua aplicação é fundamental para garantir que a cobertura médica seja condizente com as demandas populacionais, promovendo equidade e qualidade nos serviços de saúde.

Método

Para este informe epidemiológico, as fontes de dados utilizadas foram retiradas do CEM (Centro de Especialidades Médicas de Várzea Grande - MT) no setor de Faturamento e Recursos Humanos (RH), que forneceu o relatório do Mapa de Produção da unidade com o quantitativo de consultas médicas especializadas, dos meses de janeiro a dezembro, dos anos de 2019 a 2023. Também foi utilizado o site do IGBE, para a consulta da totalidade da população de Várzea Grande - MT, que totalizou 300.078 mil habitantes⁴.

Inicialmente, foi cogitado trabalhar o indicador de consultas de pré-natal de alto risco, entretanto, infelizmente, tiveram-se dificuldades em relação a consulta de dados, pelo fato do grupo não ter obtido comunicação com médicos especialistas da área e pela dificuldade de obter-se os dados em fontes oficiais do SUS, pois estas apresentavam informações incompletas. Assim, ao visitar a unidade CEM, no setor de Faturamento e Recursos Humanos, o grupo de acadêmicas conversaram com as funcionárias do setor e adquiriram informações de dados completos sobre cada consulta médica (nome do médico, especialidade, pacientes atendidos e pendência de pacientes não atendidos), com base nisso, foi-se discutido e decidido que o indicador seria de consultas médicas por habitantes. A partir disso, foram coletados os dados deste mapa e em seguida processado em planilhas do Excel, no qual foram gerados os gráficos e tabelas para proceder-se com a análise destes.

Resultados

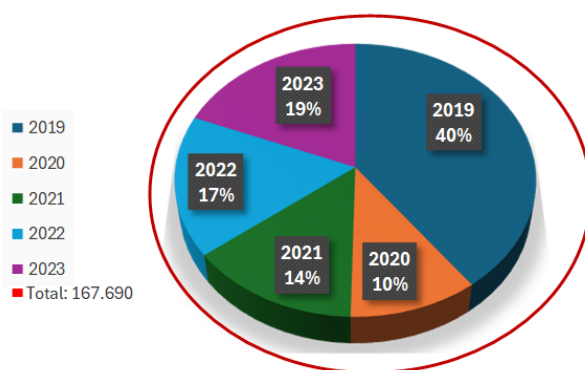
A atenção especializada pode ser segmentada em duas partes essenciais: a atenção secundária e a atenção terciária, as quais são respectivamente classificadas em média e alta complexidade. Assim, a atenção secundária consiste em atendimento ambulatorial de variadas especialidades médicas como, pediatria,

cardiologia e psiquiatria, além disso, realiza exames laboratoriais, pequenas cirurgias e atendimento de urgência e emergência por meio das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), SAMU, CAPS e policlínicas⁵.

O Centro de Especialidades Médicas do município de Várzea Grande faz parte da atenção secundária oferecendo diversificados atendimentos e procedimentos para a população várzea-grandense. Os dados usados neste informe foram coletados, sistematizados e organizados, localmente, pelo setor de faturamento e recursos humanos do CEM, os quais foram sistematizados de forma detalhada considerando a quantidade de consultas realizadas por cada especialidade médica e a especificidade de cada atendimento, formando o mapa de produção da unidade.

De acordo com os dados obtidos no CEM - Centro de Especialidades Médicas, como o mapa de produção da unidade, durante os períodos de 2019 a 2023 foram realizadas 167.690 consultas, sendo 2019 o ano que teve o maior número de consultas, correspondendo a 39,81% do total de consultas realizadas nesse intervalo de tempo. Conforme o gráfico 1, ocorreu notória redução do número total de consultas de 2019 para 2020, com uma diminuição total de 73,44%.

GRÁFICO 1 - Percentual de consultas, entre os anos de 2019 a 2023, no CEM - VG/MT



Fonte: Acadêmicas de medicina da Univag, 2024

Em 2019 nota-se um grande quantitativo de consultas mensais, com média de aproximadamente 5.563 atendimentos mensais. Destaca-se o mês de setembro que apresentou um significativo aumento do número de consultas mensais, totalizando cerca de 7.019, conforme a Tabela 1.

TABELA 1 - Número de consultas no mês de janeiro a dezembro, entre os anos de 2019 a 2023, no CEM - VG/MT

MÊS/ANO	2019	2020	2021	2022	2023
Janeiro	4.902	3.577	1.239	1.405	2.638
Fevereiro	4.978	3.648	1.558	2.102	2.145
Março	4.228	2.747	2.035	2.537	2.937
Abril	6.182	1.422	1.406	2.177	2.339
Maiο	5.429	380	2.081	2.573	2.833
Junho	5.411	430	2.254	2.708	2.368
Julho	6.440	395	2.297	2.187	3.016
Agosto	6.157	402	2.161	2.826	3.540
Setembro	7.019	932	2.103	2.464	2.701
Outubro	6.330	1.247	1.987	2.490	2.775
Novembro	5.296	1.299	2.320	2.433	1.870
Dezembro	4.386	1.251	2.233	2.054	2.410
TOTAL	66.758	17.730	23.674	27.956	31.572

Fonte: Mapa de Produção CEM - VG/MT

Já no ano de 2020, ocorreu uma expressiva diminuição nos quantitativos mensais. A média de atendimentos anual apontou por volta de 1.477 atendimentos. É significativa a redução de atendimentos no mês de maio contabilizando somente 380 nesse período. Além disso, o mês de maior quantitativo foi o de fevereiro totalizando 3.648 consultas. Ademais, é válido salientar que o maior número de atendimentos em 2020 não se equivale ao mês de menor quantidade de atendimentos de 2019 que foi de 4.228.

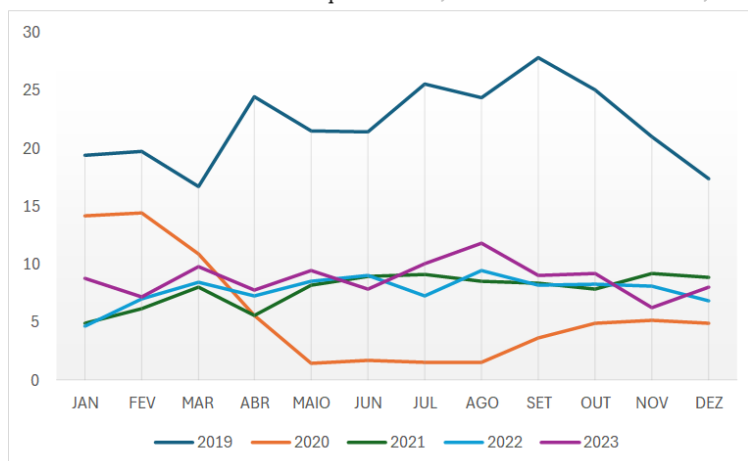
O ano de 2021 apresentou um quantitativo padrão de atendimentos, com média de aproximadamente 1.972 por mês. Assim, não destaca-se aumento ou diminuição notória, com a quantidade de consultas mantendo-se dentro dos parâmetros da média. Vale destacar um tímido aumento no quantitativo anual, houve um crescimento de 4.282 de 2020 para 2021.

No ano de 2022, o primeiro trimestre apontou um aumento significativo de aproximadamente 25% em relação ao trimestre do ano de 2021. Entretanto, esse aumento não foi constante para o restante do ano, visto que manteve-se uma média de consultas de cerca de 2.329 no ano de 2022, a qual comparando-se com ano anterior teve um ligeiro crescimento.

O ano de 2023 apresentou similaridades com 2021 e 2022, manteve um padrão de quantitativo mensal, não se alterando expressivamente da média, a qual em 2023 é de aproximadamente 2.631. O primeiro semestre de 2023 teve um aumento aproximado de 13% comparado ao primeiro semestre de 2022, reforçando a baixa mudança no quantitativo mensal. Ademais, nota-se aproximadamente 9% de aumento na quantidade de atendimentos médicos no segundo semestre de 2023 comparado com 2022. Nota-se que o mês de agosto apresentou o maior número de consultas desde 2020, contabilizando 3.540. Além disso, é válido ressaltar que houve um aumento modesto de 3.616 no número de consultas de 2022 para 2023.

No Gráfico 2 foi exibido o número de consultas por habitante dos pacientes no CEM - VG/MT, apurados por meio da razão do número de consultas realizadas pelo total da população da cidade, e multiplicado pela razão 1000. Dessa forma, foi possível ter um panorama geral da demanda de consultas por cada habitante realizadas nos anos de 2019 a 2023 de modo mensal.

GRÁFICO 2 - Número de consultas por habitante, entre os anos de 2019 a 2023, no CEM - VG/MT



Fonte: Acadêmicas de medicina da Univag, 2024

Desse modo, é possível perceber um pico de consultas em setembro de 2019, em que um habitante teve um número aproximado de 28 consultas naquele mês, diferente do que foi apurado em 2020, no qual teve um período de contínuo declínio entre os meses de fevereiro a maio, e manteve-se constante entre maio e agosto com o total menor do que 2 consultas a cada habitante de Várzea Grande.

Além disso, o número de consultas nos meses de janeiro dos anos de 2021 e 2022 foram equivalentes, e se manteve com os valores próximos durante o ano todo. Entretanto, ao se comparar com o ano de 2023, percebe-se um ligeiro aumento em relação aos dois anos anteriores, tendo o pico em agosto com aproximadamente 10 consultas por habitante.

Discussão

A partir dos dados elencados, é notável a diminuição do número de consultas nos anos de 2019 para 2020, com início no mês de março, tornando possível correlacionar os dados com o acontecimento da pandemia mundial do coronavírus em 2020. De acordo com o estudo do Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio do sistema de informação ambulatorial, percebeu-se uma diminuição significativa no número de procedimentos médicos realizados em ambulatórios do SUS no período da pandemia da Covid-19⁶, período esse em que o Centro de Especialidades Médicas (CEM) permaneceu em baixa atividade, não sendo considerado como um dos pontos de referência no combate contra a Covid-19 em razão de sua natureza secundária, de saúde especializada.

Analisando especificamente o município de Várzea Grande nos anos de 2020 para 2021, foi identificado um aumento de 4% no número de consultas realizadas no CEM, com relação ao ano de 2020, cujo período coincidiu com a pandemia da Covid-19, impactando no percentual de consultas médicas realizadas, no qual houve uma baixa atividade do CEM. Este aumento pode estar relacionado principalmente ao fim da pandemia da Covid-19, o que levou parte da população a retornar suas atividades no ano de 2021.

Ademais, é válido destacar que a retomada nas atividades tratou-se também de um período de adaptação tanto para população como para o Centro de Especialidades Médicas, com o intuito de que a

situação começasse a se normalizar. Além disso, é importante levar em consideração como possível fator influenciador a quantidade de profissionais da saúde e médicos que reduziu drasticamente após a pandemia, o que também pode ter impactado no número de consultas realizadas no CEM.

Em sequência, o ano de 2022 foi evidenciado por um lento aumento do percentual de consultas, de cerca de 3%, em recuperação frente aos milhares de atendimentos e procedimentos estagnados durante o tempo da pandemia pelo Sistema Único de Saúde (SUS)⁷ sendo um período marcado pela melhora no cenário epidemiológico e o avanço da campanha de vacinação, no qual ambos os fatos foram os principais influenciadores do fim oficial da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19 (ESPIN)⁸, estado que afetou fortemente o funcionamento do Sistema Único de Saúde no Brasil

Em 2023, houve um pequeno aumento de 2% no número de consultas médicas realizadas pelo Centro de Especialidades Médicas de Várzea Grande, em comparação ao ano anterior, no qual também houve um lento aumento do percentual de consultas. Dessa maneira, observa-se que o aumento relatado já vinham acontecendo desde 2020, de forma gradativa.

Frente a esse cenário, pode-se perceber que houve momentos em que o número de consultas médicas por habitante na população de Várzea Grande apresentou um número razoável, mas em decorrência à pandemia enfrentou uma decaída. A distribuição geográfica dos médicos, no estado de Mato Grosso, chega a ter uma razão de 2,28 médicos por habitantes que segue o padrão de outros estados com uma tendência a permanecer nas capitais⁹ e, apesar dessa oferta de médicos em maior número que a maioria dos estados, também há uma forte inclinação da população médica à permanecer na iniciativa privada. Na atenção secundária à saúde, tal escassez mostra-se escancarada em especialidades menos frequentes, como a exemplo do Centro de Especialidades Médicas (CEM), que enfrenta dificuldades com a carência de neurologistas, psicólogos, oncologistas, nutricionistas e ginecologistas voltados para o planejamento familiar.

Conclusão e Recomendações

Por modo conclusivo, a gestão da saúde pública apresenta desafios multifacetados, que exigem uma abordagem integrada e sistemática para garantir um atendimento de qualidade e eficiente. A primeira problemática abordada pelo informe está focada na necessidade de atualização constante dos dados cadastrais por parte dos pacientes, a qual é fundamental para o funcionamento eficaz do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que diz respeito ao agendamento de consultas e procedimentos. No prosseguir, quando os pacientes mantêm suas informações atualizadas, como endereço e telefone, reduz-se a probabilidade de falhas na comunicação, as quais podem resultar em ausências ou até mesmo entraves no sistema para fila de espera.

Em continuação, a prática de atualização informacional, não apenas otimiza a gestão das filas permitindo uma alocação mais precisa de recursos, mas também melhora a experiência do paciente, garantindo que os pacientes sejam informados adequadamente sobre seus atendimentos e evitando frustrações. Assim, promover campanhas de conscientização sobre a importância da atualização cadastral se torna essencial para

garantir que o fluxo de agendamentos no SUS seja mantido de forma eficiente, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde envolvidos no atendimento.

No contexto do Centro de Especialidades Médicas (CEM), a problemática da "fila fantasma" e a incoerência nas informações repassadas por diferentes setores impactam diretamente na qualidade do atendimento oferecido aos usuários e na análise dos dados, já que enquanto alguns setores destacam a carência no índice de médicos por paciente, outros apontam que a principal questão reside na ausência de paciente, acarretando ócio por parte dos profissionais da saúde. Essa situação ressalta a necessidade de uma comunicação mais clara e integrada entre os setores, a fim de alinhar as estratégias e melhorar o fluxo de atendimento.

Em conclusão, a análise do número de consultas médicas realizadas anualmente no Centro de Especialidades Médicas (CEM) revela tanto os desafios quanto os avanços na prestação de serviços de saúde do SUS. No delinear do estudo, constatou-se a redução no volume de atendimentos dos anos de 2019 a 2023, sendo justificado por um período pandêmico somado à reorganização estrutural ocorrida no CEM. Entretanto, há inúmeras demandas não atendidas, como a baixa taxa de consultas destinadas à colocação e retirada do DIU. Essa situação requer uma atenção urgente, uma vez que a oferta de serviços nessa área é significativamente inferior à demanda observada no município, a discrepância entre a necessidade da população e a capacidade de atendimento evidencia a importância de ações imediatas para ampliar a acessibilidade e a abrangência dos serviços relacionados ao planejamento familiar, garantindo que todos os pacientes tenham acesso a opções de contracepção adequadas e seguras. Logo, a identificação de padrões nas consultas e a avaliação contínua da demanda são essenciais para otimizar os recursos disponíveis e melhorar a experiência do paciente, garantindo um serviço mais eficaz e acessível para toda a população.

Por fim, este informe epidemiológico busca analisar as questões abordadas, propondo soluções que visam otimizar o atendimento e garantir uma experiência mais satisfatória para os pacientes, promovendo um sistema de saúde mais eficaz e coeso.

Referências

1. Rede Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores Básicos Indicadores Básicos Para A Saúde No Brasil: Para A Saúde No Brasil: Conceitos E Aplicações Conceitos E Aplicações [Internet]. 2008.
2. Scheffer MC, Almeida CJ, Cassenote AJF. Radar da Demografia Médica no Brasil. Informe Técnico N° 1. São Paulo (SP): FMUSP, AMB; 2023. 26 p.
3. Instituto de pesquisa e economia aplicada. Atlas Brasil [Internet]. Atlasbrasil.org.br. 2014 [cited 2024 Oct 7]. <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/510840#sec-demografia> (accessed 2024 Oct 7)
4. Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística. Cidades IBGE - Várzea Grande MT. 2023. Acesso em: 07 de out. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/varzea-grande/panorama>
5. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS N° 1.604, de 18 de outubro de 2023. Institui a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Publicado em 20 de out. de 2023. Edição: 200. Seção: 1. Página: 87. Acesso em: 11 de nov. de 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt1604_20_10_2023.html

6. Conselho Federal de Medicina (CFM). Pandemia derruba quase 30 milhões de procedimentos médicos em ambulatorios do SUS [Internet]. Portal Médico. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/pandemia-derruba-quase-30-milhoes-de-procedimentos-medicos-em-ambulatorios-do-sus>
7. Carta Capital. Fila do SUS tem 1 milhão de procedimentos represados por causa da pandemia, alerta Fiocruz. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/fila-do-sus-tem-1-milhao-de-procedimentos-represados-por-causa-da-pandemia-alerta-fiocruz/>
8. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19. Atualizado em 03 de nov. de 2022. Acesso em: 21 de out. de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>
9. Scheffer, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP,AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.